

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO (RS): UM ESTUDO QUANTITATIVO

Zatt GB* & Ferreira PC

Introdução

Atualmente o processo de envelhecimento deve ser observado pela comunidade científica, políticos e a sociedade em geral, pois o aumento da população de idosos traz consigo mudanças socioeconômicas, trabalhistas e políticas em que a sociedade tem que se preparar para enfrentar. Um dos grandes desafios deste século não é aumentar a expectativa de vida, mas sim proporcionar uma qualidade de vida a população que está vivendo mais (Santos et al., 2013).

Objetivos

Avaliar a percepção dos idosos em relação à qualidade de vida.

Compreender o que os idosos consideram mais importante para obter uma boa qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, conduzido junto a uma amostra de quarenta idosos (n=40), escolhidos por acessibilidade e conveniência, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, moradores de uma comunidade no interior do município de Triunfo (RS), usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, e cadastrados na Microrregião 75 da Unidade Básica de Saúde – UBS – Centro II. Para a coleta de dados, foram utilizados em sequência: 1º) o Questionário Sociodemográfico, elaborado para os fins do presente estudo; 2º) o Questionário WHOQOL-OLD, padronizado para o Brasil por Fleck, Chachamovich e Trentini (2006). 3º) o Questionário WHOQOL-BREF, padronizado para o Brasil por Fleck, Louzada, Xavier, Chachamovich, Vieira, Santos e Pinzon (2000).

Resultados

Por meio do questionário sociodemográfico, foi possível obter dados que favorecem uma melhor caracterização da amostra (n=40) desse estudo: 52,5% são do sexo masculino e 47,5% do feminino, e a faixa etária varia entre 60 a 93 anos, com idade média de 70,9 anos, e, em média, tem 3,1 filhos. A maioria dos idosos possui o ensino fundamental incompleto (77,5%), são casados (65%), reside com o cônjuge ou companheiro (72,5%), e é católica (70%); não exerce nenhuma atividade remunerada (87,5%); é aposentada pelo INSS (85%); com renda de até um salário mínimo (55%).

Média do instrumento WHOQOL-BREF

Domínio	Média/final	Média ±DP
Domínio Físico	(3,30)	23,20 (5,04)
Domínio Social	(3,80)	11,40 (1,56)
Meio Ambiente	(3,28)	26,10 (3,48)
Psicológico	(3,68)	21,55 (2,96)

Média do instrumento WHOQOL-OLD

Facetas	Média DP
Funcionamento sensorio (FS)	15,1(2,9)
Autonomia (AUT)	13,5(2,1)
Atividades passadas, presentes e futuras (PPC)	14,0(2,4)
Participação social (PSO)	14,3(2,5)
Morte e morrer (MEM)	15,9(3,1)
Intimidade (INT)	14,7(2,9)

Conclusões finais

O aumento do número de idosos no mundo, assim como no Brasil, desafia a ciência e os diferentes segmentos da sociedade a engajarem-se no compromisso de identificar a multiplicidade de variáveis, físicas, psicológicas, sociais e ambientais, intervenientes na qualidade de vida dessa população e a desenvolver projetos de intervenção que, de fato, promovam um envelhecimento saudável, digno e merecido.

Referências

- Santos, R. M. F., Santos, P. M. F., Santos V. L..M., & Duarte, J.C. (2013). A qualidade de vida do idoso: o caso da cova da beira. *Revista de enfermagem de Portugal*, 11, 37-48.
- Fleck, M. P., Chachamovich, E. & Trentini, C. (2006). Desenvolvimento e validação da versão em português do módulo WHOQOL-OLD. *Revista de saúde pública*, 40(5), 785-91.
- Fleck M. P., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de saúde pública*, 34(2), 178-183

paulopsicologiapsicanalitica@hotmail.com